

A VIDA PRIVADA — A FAMÍLIA

1. O CASAMENTO

A **família**, núcleo básico de convivência, assentava no casamento que, em Atenas, era uma questão mais de conveniência do que de sentimentos. Os casamentos por amor são raros em Atenas, visto que as raparigas saem pouco de casa, não convivem com homens estranhos à família.

Nos tempos mais remotos era uma espécie de compra da noiva (νύμφη) através de géneros (ἔδνα) que o noivo oferecia ao pai da noiva ou através do rapto. Na época clássica, o casamento obedece já a determinadas formalidades.

Eram os pais que tomavam a seu cargo tudo o que era necessário para a boda. Havia os esponsais (ἐγγύσις), cerimónia na qual o parente mais próximo da noiva, do sexo masculino (κύριος), a entregava ao noivo (γαμβρός). Esta era uma cerimónia importante já que a sua não celebração implicava a anulação do matrimónio. Nesta ocasião eram também tratados os assuntos respeitantes ao dote (προίξ),

que devia ser devolvido em caso de divórcio.

Havia depois um tempo até à boda (γάμος) durante o qual se celebravam determinadas cerimónias religiosas. A este tempo chamava-se προγάμια. A época favorita para os casamentos era o mês de Gamélio¹ (Janeiro-Feveireiro). No dia da boda propriamente dita os noivos tomavam um banho ritual com água da fonte Calírroe. A noiva oferecia a uma divindade os símbolos da sua vida de donzela. O banquete nupcial (θείνη γαμική) tinha lugar em casa do noivo. Depois a noiva, coberta com um véu, era conduzida à sua nova morada acompanhada do padrinho (παράνυμφος) e do noivo. No cortejo à luz de tochas ia também a mãe e um grupo de flautistas à frente dos restantes parentes e convidados. A noiva, quando entrava na câmara nupcial (θάλαμος), era recebida com o hino da boda (epitalâmio), com o canto do *himeneu* e eram-lhe oferecidos doces e guloseimas. No dia seguinte, a noiva apresentava-se já sem véu e recebia as felicitações dos familiares. Passava, então, a fazer parte da família do marido e inscrevia-se como cidadã da pátria do marido.

O **pai de família** (δεσπότης) era o senhor dentro de casa, a ele todos deviam obediência. Embora a vida familiar girasse à volta da mãe de família (δέσποινα), visto que o homem passava o dia fora de casa, esta estava inteiramente submetida ao marido que podia mesmo, ao morrer, destinar-lhe um novo marido. O casamento podia ser dissolvido. O marido, alegando esterilidade ou adultério, podia repudiar a mulher, mas esta só podia divorciar-se mediante uma decisão judicial que lhe permitisse reaver o dote.



¹ O calendário grego era muito confuso. Embora houvesse uma semelhança básica, cada cidade-estado tinha o seu próprio calendário. O mais conhecido é o de Atenas. O ano tinha 12 meses, nos quais se intercalava, periodicamente, um 13º mês. Eis os seus nomes:

	Nome grego			Nome grego	
1º mês	Ἑκατομβαιῶν	Julho-Agosto	7º mês	Γαμηλιῶν	Janeiro-Feveireiro
2º mês	Μεταγειτινῶν	Agosto-Setembro	8º mês	Ἀνθεστηριῶν	Feveireiro-Março
3º mês	Βοηδρομιῶν	Setembro-Outubro	9º mês	Ἐλαφηβολιῶν	Março-Abril
4º mês	Πυανεσιῶν	Outubro-Novembro	10º mês	Μουνυχιῶν	Abril-Maio
5º mês	Μαιμακτηριῶν	Novembro-Dezembro	11º mês	Θαργηλιῶν	Maio-Junho
6º mês	Ποσειδεῶν	Dezembro-Janeiro	12º mês	Σκιροφοριῶν	Junho-Julho



s de gineceu

Cena

A mulher não tinha direitos políticos e a sua vida parecia apenas orientada para a educação dos filhos (παῖδες) e a vida doméstica.

No entanto, autores como Xenofonte, Tucídides e Plutarco relatam-nos exemplos que mostram que as relações entre marido e mulher eram mais humanas.

Os filhos do sexo masculino estavam sujeitos à autoridade do pai até aos 18 anos; as filhas dependiam do pai até ao casamento.

Os escravos, nascidos na casa do senhor ou adquiridos por compra, faziam parte do agregado familiar.

LEITURA

O casamento legítimo entre um cidadão e uma filha de cidadão caracterizava-se em Atenas pela *engiesis* (literalmente: entrega em mão de um penhor), que tem um significado superior ao do simples noivado. É, na essência, um contrato, uma convenção oral, mas solene, realizada entre duas pessoas: o “pretendente”, de um lado e, do outro, o *quirios* da donzela, que é, naturalmente o pai da mesma, se ainda for vivo. Apertam a mão um ao outro e pronunciam umas frases rituais extremamente simples, das quais este diálogo de Menandro deve ser cópia fiel:

Pataicos — Entrego-te esta donzela, para que te dê filhos legítimos.

Polémon — E eu recebo-a.

Pataicos — Acrescento um dote de três talentos.

Polémon — Também o recebo com prazer.

Havia testemunhas a assistir àquele acordo, para poderem afirmar, em caso de necessidade, que ele se realizara, uma vez que tudo se fazia oralmente. Assistiria a futura esposa a esta cerimónia? Eis o que não se sabe, mas uma coisa é certa: se realmente a ela assistia, o seu papel era passivo ao ponto de lhe não ser pedida a sua adesão.

A *engiesis* é uma promessa de casamento, de valor bastante considerável, pois cria já laços suficientemente sólidos entre o pretendente e a sua futura esposa. Para bem compreendermos esse acto, teremos de lembrar-nos da enorme importância que revestia aos olhos dos atenienses toda e qualquer frase solenemente pronunciada, todo e qualquer gesto realizado de acordo com um ritual, porque tais palavras e gestos, mesmo sem serem acompanhados de juramento, implicavam, a seus olhos, graves consequências e acreditava-se que fugir a um compromisso assumido em tais circunstâncias, expunha o delinquente a inevitáveis sanções por parte dos deuses.

Robert Flacelière, *A vida quotidiana dos Gregos no século de Péricles*, ed. Livros do Brasil.

2. A VIDA PRIVADA — A CASA E O MOBILIÁRIO — AS REFEIÇÕES

A mulher levava uma vida muito retirada, ficando em casa a tratar dos seus afazeres domésticos. O homem passava grande parte do dia fora de casa: levantava-se de manhã cedo, tomava um pequeno-almoço (ἀκράτισμα) ligeiro, feito de pão embebido em vinho, e saía para a rua, para a **ágora** onde decorriam os negócios; ao meio-dia era o almoço (ἄριστον); de seguida, o ateniense passava parte da tarde em tertúlias nas barbearias (κουρείον); ao pôr-do-sol tomava a refeição mais importante (δειπνον).

Na época clássica, as habitações distribuíam-se em volta de um pátio central (αὐλή) e não havia janelas para o exterior. Passada a porta da rua (θύρα) passava-se por um corredor estreito que podia ter ao lado a casa do porteiro (θυρωρεῖον) e uma loja. Ao longo do corredor havia os quartos de serviço. Este corredor ia dar ao pátio à volta do qual se encontravam os vários compartimentos da casa. Do outro lado do pátio, em frente à entrada ficava o compartimento mais amplo da casa, a sala dos homens (ἀνδρών).

que, na época clássica, era o lugar de convívio da família e frequentemente utilizado como sala de refeições; na parte mais recôndita ficava o compartimento das mulheres (γυναικωνίτις), o gineceu, que servia de sala de trabalho. As casas da época helenística eram maiores e mais luxuosas. O compartimento das mulheres e as salas da vida privada dispunham-se à volta de um pátio interior chamado peristilo (περίστυλος). O mobiliário, na época clássica, era pouco e simples: camas (κλίνη); os assentos (καθέδρα): poltrona, um assento com espaldar, semelhante às nossas cadeiras (κλισμός), uma espécie de banco sem costas (δίφρος); mesas (τράπεζα) de três ou de quatro pés, pequenas, onde comiam; as arcas ou baús (λάρνακες). Os utensílios de cerâmica eram variados: ânforas (grandes vasos com duas asas destinado à recolha de produtos naturais (cereais, azeite, vinho), crateras (vaso grande onde se misturava o vinho e a água), hídria (grande vaso que servia para tirar, verter ou conter água).



ânfora



cratera



hídria

LEITURA

Na comedia de Aristófanes *As mulheres que celebram as Tesmofórias** o Coro vem em defesa das mulheres e, de forma cómica, tenta provar a superioridade das mulheres sobre os homens, mostrando que, apesar do desprezo a que são votadas, os homens não podem viver sem elas:

<p>Ἡμεῖς τοίνυν ἡμᾶς αὐτὰς εὖ λέξωμεν παραβάσαι.</p> <p>Καίτοι πᾶς τις τὸ γυναικεῖον φῦλον κακὰ πόλλ’ ἀγορεύει,</p> <p>ὡς πᾶν ἐσμὲν κακὸν ἀνθρώποις κἄξ¹ ἡμῶν ἐστὶν ἅπαντα,</p> <p>ἔριδες, νείκη, στάσις ἀργαλέα, λύπη, πόλεμος.</p> <p>Φέρε δὴ νυν,</p> <p>εἰ κακὸν ἐσμεν, τί γαμείθ² ἡμᾶς, εἴτερ ἀληθῶς κακὸν ἐσμεν,</p> <p>κάπαγορεύετε³ μήτ’ ἐξελθεῖν μήτ’ ἐκκύψασαν ἄλῶναι,</p> <p>ἀλλ’ οὕτωσι πολλῇ σπουδῇ τὸ κακὸν βούλεσθε φυλάττειν;</p> <p>Κὰν ἐξέλθῃ τὸ γυναικίον ποι, κἄθ’ εὗρητ’ αὐτὸ θύρασιν,</p> <p>μανίας μαίνεσθ’, οὓς χρῆν σπένδειν καὶ χαίρειν,</p>	<p>Vimos agora aqui junto de vós para dizer qualquer coisa em nosso abono.</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>Ora bem:</p> <p>.....</p> <p>.....de sair, de pôr o nariz de fora</p> <p>.....?</p> <p>Mal a pobre mulher sai, e vocês descobrem que ela está fora de portas, ficam completamente doidos; quando deviam mas era fazer libações e esfregar as mãos de contentes por saberem que</p>
---	---

<p>εἶπερ ἀληθῶς</p> <p>ἔνδοθεν ἤρρετε φροῦδον τὸ κακὸν καὶ μὴ κατελαμβάνετ' ἔνδον.</p> <p>Κὰν καταδάρθωμεν ἐν ἀλλοτρίων παίζουσαι καὶ κοπιῶσαι,</p> <p>πᾶς τις τὸ κακὸν τοῦτο ζητεῖ περὶ τὰς κλίνας περινοσῶν.</p> <p>Κὰν ἐκ θυρίδος παρακύπτωμεν, τὸ κακὸν ζητεῖτε θεᾶσθαι·</p> <p>κὰν αἰσχυνθεῖς' ἀναχωρήσῃ, πολὺ μᾶλλον πᾶς ἐπιθυμεῖ</p> <p>αὐθις τὸ κακὸν παρακύψαν ἰδεῖν.</p> <p>Οὕτως ἡμεῖς ἐπιδήλως ὑμῶν ἐσμεν πολὺ βελτίους⁴</p> <p style="text-align: right;">Aristófanes, <i>As mulheres que celebram as Tesmofórias</i>.</p>	<p>realmente a peste se tinha ido embora e já não se encontrava lá dentro. Se passamos a noite em casa de uma amiga, cansadas de uma festa,.....</p> <p>..... Se nos debruçamos à janela, lá andam vocês a tentar ver a peste; e se, por vergonha, nos metemos para dentro, ainda mais desejosos ficam todos de verem a peste debruçar-se outra vez.</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p style="text-align: right;">trad. de Maria de Fátima Silva, Coimbra.</p>
--	--

* **Tesmofórias:** festas que se celebravam em Atenas e em quase todo o mundo grego em honra de Deméter. Estas festas duravam três dias e nelas apenas participavam mulheres. Tinha lugar em Atenas durante os dias 11-13 do mês πυανεσιῶν (Outubro-Novembro). As cerimónias eram um *mistério* conhecido apenas pelas participantes. No primeiro dia preparava-se o lugar da celebração, o tesmofório, onde acampavam as mulheres e levantavam-se tendas para dormir.

Notas:

1. = καὶ ἔξ ; 2. = γαμεῖτε ; 3. = καὶ ἀπαγορεύετε
4. βελτίων, βέλτιον : comparativo de superioridade de ἀγαθός [o 2º termo de comparação exprime-se, geralmente, em genitivo]

Vocabulário:

<p>ἀγορεύω : falar em público, dizer</p> <p>ἀλλότριος, α, ον : de outro</p> <p>ἀπαγορεύω : proibir</p> <p>ἀργαλέος, α, ον : penoso, terrível</p> <p>βούλομαι : querer</p> <p>γαμέω : casar</p> <p>γυναικεῖος, ον : próprio para mulheres, relativo a mulheres</p> <p>γύναιον, ου : mulher pequena</p> <p>εἰ (conj.cond.): se</p> <p>εἶπερ (conj.): se é verdade que</p> <p>ἐπίδηλος, ον : evidente, visível</p> <p>ἔρις : luta, combate</p>	<p>ἐκκύπτω : inclinar-se para olhar para fora, aparecer</p> <p>ζητέω : buscar, averiguar</p> <p>θυρίς, θυρίδος : janela</p> <p>καίτοι : na verdade</p> <p>κακόν, οὔ : o mal, a desgraça</p> <p>καταδαρθάνω : dormir; passar a noite</p> <p>κλίνη, ης : cama</p> <p>κοπιῶω : estar cansado</p> <p>λύπη, ης : pena, sofrimento</p> <p>μανία, ας : loucura, demência</p> <p>μήτε : nem</p> <p>νεΐκη, ης : discórdia</p> <p>οὕτωςί : deste modo; assim</p>	<p>παίζω : divertir-se</p> <p>περινοστέω : explorar; dar voltas</p> <p>ποι (adv. enclítica): para alguma parte</p> <p>σπουδή, ἡς : esforço, zelo</p> <p>στάσις : inimizade, desacordo</p> <p>τοίνυν : certamente; pois bem</p> <p>φέρε (interjeição): eia!</p> <p>Φυλάσσω (φυλάττω): guardar</p> <p>φῦλον, ου : raça; género</p> <p>ὥς (conj.): que</p>
---	--	---

I. Analisa o texto grego e responde:

1. Indica o caso e a função sintáctica de:
 - 1.1. ἡμᾶς (linha 1);

- 1.2. κακὰ (linha 2);
- 1.3. πολλῆ σπουδῇ (linha 11);
- 1.4. τὰς κλίνας (linha 22);
- 1.5. ὑμῶν (última linha).-
2. Identifica as formas verbais:
 - 2.1. ἐσμέν (linha 4);
 - 2.2. βούλεσθε (linha);
 - 2.3. ἀγορεύει (linha)
 - 2.4. ἀπαγορεύετε (linha);

II. Com a ajuda do vocabulário, traduz as partes do texto não traduzidas.

III. EXERCÍCIOS:

1. Do verbo a que pertence a forma ἀγορεύει escreve:
 - 1.1. o presente do indicativo, voz activa;
 - 1.2. o pretérito imperfeito do indicativo, voz activa;
 - 1.3. o infinitivo presente activo.
2. Escreve em grego:
 - 2.1. Nós queremos ouvir as palavras dos oradores na praça pública.
 - 2.2. Vós, homens, sois a desgraça para as pobres mulheres.
 - 2.3. Hoje os mensageiros trazem-nos variados notícias.

Enriquecimento vocabular:

1. Diz com que palavras do texto se relacionam os vocábulos portugueses e explica o seu sentido:
 - 1.1. abúlico
 - 1.2. maníaco
 - 1.3. polémico
 - 1.4. cacofonia

Funcionamento da Língua:

1. O Pronome pessoal — declinação

SINGULAR			
	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa (reflexo)
Nominativo	ἐγώ : eu	σύ : tu
Genitivo	ἐμοῦ, μοῦ	σοῦ , σου	οὗ: dele, dela
Dativo	ἐμοί, μοι	σοί, σοι	οἱ
Acusativo	ἐμέ, με	σέ, σε	ἑ : lhe, o, a
PLURAL			
Nominativo	ἡμεῖς : nós	ὑμεῖς : vós	σφεῖς
Genitivo	ἡμῶν	ὑμῶν	σφῶν
Dativo	ἡμῖν	ὑμῖν	σφίσι (ν)
Acusativo	ἡμᾶς	ὑμᾶς	σφᾶς
DUAL			
Nom.,Acus.	νώ	σφώ

Gen., Dat.	νῶν	σφῶν
------------	-----	------	-------

Notas:

1. As formas acentuadas ἐμοῦ, ἐμοί, ἐμέ, σοῦ, σοί, σέ empregam-se: no princípio de uma frase; depois das preposições; quando se quer dar maior realce ao pronome

2. Para a 3ª pessoa (não reflexo) usa-se o pronome αὐτός, αὐτή, αὐτό (ver declinação), nos casos: acusativo, genitivo e dativo.

2. Advérbios de modo formados a partir de adjetivos:

Os advérbios de modo formados a partir de adjetivos formam-se substituindo a terminação –ων do genitivo do plural por –ως:

Exemplo: δίκαιος — gen. pl. δικαίων — adv. :δικαίως

3. O NASCIMENTO

O nascimento de um novo membro da família era anunciado colocando à porta de casa um ramo de oliveira. Aos 5 ou 6 dias celebravam-se as *anfidromias*: o pai corria à volta do lar com a criança nos braços. Aos dez dias, o pai reconhecia publicamente o seu filho e inscrevia-o nos arquivos do demos. Regra geral o filho recebia o nome do avô. O nome de um grego, na época clássica, em Atenas, era composto de três elementos: o seu nome próprio, o nome do pai no genitivo (“filho de..”) e o nome do demos a que pertencia. Os nomes próprios apresentavam uma grande variedade de formas, costumavam ser compostos e tinham, normalmente, um significado. Assim: Demóstenes — de δήμος “povo” e σθένης “força”.

LEITURA

Um cidadão ateniense casava-se essencialmente para ter filhos: esperavam que estes não só viriam a olhar por ele na velhice, como sobretudo o enterrariam segundo o ritual e continuariam, após a sua morte, a manter o culto familiar. A razão primordial do casamento era de ordem religiosa, e, nesse ponto, as conclusões de Fustel de Coulanges, na *Cidade Antiga*, continuam absolutamente válidas: casavam-se, antes de tudo, para ter filhos varões, ao menos um, que lhes perpetuasse a raça, e assegurasse a seu pai o culto que este igualmente já celebrara em honra dos seus antepassados, culto que era considerado como indispensável à felicidade dos mortos no outro mundo.

Em Esparta, os solteiros eram punidos por lei. Em Atenas, não se verificava obrigação jurídica de casar, mas a opinião pública possuía uma grande força: o celibato masculino desafiava o desprezo e a censura. Entretanto, aqueles cujo irmão mais velho se casara e tivera filhos podiam mais facilmente deixar de contrair matrimónio.

Robert Flacelière, *A vida quotidiana dos Gregos no século de Péricles*, ed. Livros do Brasil.

3. A MORTE

O cadáver era lavado, vestido de branco ungido com perfumes e exposto com os pés voltados para a porta. A esta posição do corpo chamava-se πρόθεσις (exposição). Na boca do defunto colocava-se uma moeda, o óbulo, já que se acreditava que ele tinha que pagar ao barqueiro Caronte que conduzia a alma através da lagoa Estígia até à morada dos mortos. Junto à cabeça colocava-se um recipiente de azeite especial (λήκυθος) e na mão um bolo funerário (μελιτόουσσα).

Na cerimónia do pranto ritual tomavam parte as carpideiras profissionais e cantavam-se os hinos fúnebres (θρηνηδοί). O enterro tinha lugar no dia seguinte ao da πρόθεσις, normalmente às primeiras horas da manhã. Chamava-se ἐκφορά: o féretro era transportado num carro ou pelos amigos do defunto.



Estela funerária (c.400 a.C.) - cena de despedida



lécito

Em Atenas praticava-se a inumação em cemitérios situados, normalmente, ao longo do caminho que conduzia à cidade. No local colocava-se uma lápide (στήλη), com uma inscrição e um relevo relativo à família do defunto; podia também ter uns versos (epigrama).

Os gregos davam muita importância à sepultura, pois acreditavam que a alma dos mortos que não eram sepultados andava a vaguear infeliz sobre a terra.

Quando não era possível recuperar o corpo para lhe dar sepultura, construíam um cenotáfio (κενοτάφιον), sepultura vazia.

Depois das libações, os que tinham acompanhado o enterro regressavam a casa do morto para longas cerimónias de purificação, pois a maculação provocada pelo contacto com a morte era terrível. As cerimónias terminavam com um banquete em que se fazia o elogio do morto.

TEXTO

Ὁ γέρων καὶ ὁ θάνατος

Γέρων ποτὲ ξύλα οἴκαδε φέρων¹ πολλὴν ὁδὸν ἐβάδιζε. Διὰ δὲ τὸν κόπον τῆς ὁδοῦ ἀποθέμενος (tendo lançado por terra) τὸ φορτίον ἐδάκρυε καὶ τὸν θάνατον ἐπεκαλεῖτο.

Ὁ δὲ θάνατος φαίνεται καὶ πυνθάνεται· "Διὰ τί με παρακαλεῖς ;"

Ὁ γέρων ἀποκρινόμενος λέγει· "Ἐθέλω γὰρ σε τὸ φορτίον μοι φέρειν."

Adaptado de Esopo — in C.A.Louro Fonseca, *Introdução ao Grego*.

Notas:

1. φέρων (particípio presente activo de φέρω): levando, que levava

Vocabulário:

ποτέ : uma vez	οἴκαδε: para casa
φορτίον, ου : fardo	κόπος, ου : fadiga
βαδίζω : caminhar	ἐπικαλέω : chamar; voz média: chamar em socorro; invocar
ὁδὸν βαδίζειν : fazer uma caminhada	φαίνω : mostrar; na voz média: mostrar-se, aparecer
διὰ (+ acusativo): por causa de	πυνθάνομαι : perguntar
διὰ τί : porque é que ?	ἀποκρίνομαι: responder
ξύλον, ου : lenha ; no plural : molho de lenha	

✓ Questões gramaticais:

1. Atenta na forma ἀποκρινόμενος (última linha do texto):
Trata-se do particípio presente do verbo ἀποκρίνομαι, um verbo que apenas tem formas médio-passivas;
O Particípio é uma forma nominal — é um adjetivo;
O particípio presente médio-passivo declina-se como os adjectivos estudados, καλός, ή, όν;
Forma-se juntando ao tema do verbo, seguido da vogal temática -ο – o sufixo -μενος, -μενη, -μενον;
Exemplo:
Verbo ἀποκρίνομαι : particípio presente: ἀποκρινόμενος, ἀποκρινομένη, ἀποκρινόμενον : respondendo

2. Sintaxe:

- Atenta na última frase do texto: Ἐθέλω γὰρ σε τὸ φορτίον μοι φέρειν :
- temos duas orações : a 1ª constituída pelo verbo de 1ª pessoa : Ἐθέλω “eu quero”; a 2ª dependente da 1ª, serve-lhe de complemento directo — é uma oração subordinada completiva; o verbo está no infinitivo φέρειν, e o sujeito é o pronome pessoal no acusativo σε — é, então, uma oração infinitiva : “ que tu me leves o fardo”

→ Vêm seguidos de oração completiva infinitiva (para além de outros) :

- os verbos que exprimem um acto de vontade: βούλομαι “querer”, ἐπιθυμέω “desejar”,
- os verbos e locuções impessoais: δεῖ “é preciso”; δίκαιόν ἐστιν “é justo”; δυνατόν ἐστιν “é possível”;

3. Complementos de lugar:

Antigas formas de locativo: οἴκοι “em casa”, Ἀθήνησιν “em Atenas” (lugar onde); οἴκαδε “para casa”; Ἀθήναζε “para Atenas” (lugar para onde)

EXERCÍCIOS:

1. Escreve em Grego:
 - 1.1. Os homens respondendo dizem : queremos que tu nos leves os fardos.
 - 1.2. Na escola o professor pergunta e o aluno responde.
 - 1.3. O professor perguntava e o aluno respondia.
 - 1.4. O aluno respondia ao professor que perguntava.
 - 1.5. A morte aparecendo ao velho pergunta: “ O que queres?”
 2. Escreve o particípio presente médio-passivo dos seguintes verbos:
 - 2.1. παιδεύω ;
 - 2.2. φαίνω .
 3. Dos mesmos verbos indicados na pergunta anterior escreve:
 - 3.1. O pretérito imperfeito activo;
 - 3.2. O presente do indicativo da voz passiva,
 - 3.3. O infinitivo activo.
- **Dioniso quer descer ao Hades:**
Na comédia de Aristófanes “As Rãs”, o deus Dioniso, descontente com a situação do teatro em Atenas após o desaparecimento dos grandes dramaturgos Ésquilo, Sófocles e Eurípides

(no ano 405 a.C.), decide ir aos Infernos buscar Eurípides, o seu poeta preferido. Vai, então, procurar o seu irmão Hércules e pede-lhe ajuda para empreender tal viagem, visto que Hércules já tinha feito esse caminho, num dos seus 12 Trabalhos.

TEXTO (inspirado em Aristófanes)

Περὶ τοῦ ᾠιδου

Dioniso, querendo descer aos Infernos, dirige-se a Hércules, para que este lhe ensine o caminho

Διώνυσος (βαδίζει καὶ λέγει) Ἐγγὺς τῆς Ἡρακλοῦς θύρας ἤδη εἰμί. (Τὴν θύραν πατάττει καὶ καλεῖ) Παιδίον, ὦ παιδίον.

Ἡρακλῆς (μιαρῶ τῇ φωνῇ λέγει)· Τί ἐστίν; Τίς τὴν θύραν πατάττει ; (Ἄνοίγει) Τίς εἶ ;

Διώνυσος· Ἐγὼ εἰμι Διώνυσος ὁ θεός. Χαῖρε.

Ἡρακλῆς· Χαῖρε, ὦ Διώνυσε. Τί ἐθέλεις ; Διὰ τί δεῦρο ἦκεις ;

Διώνυσος· Διότι δεῖ μοί τινος.

Ἡρακλῆς· Λέγε οὖν.

Διώνυσος· Ἐθέλω εἰς ᾠιδου καταβαίνειν. Δίδασκέ με οὖν ὅπη τῶν ὁδῶν τάχιστα ἀφίξομαι εἰς κάτω· καὶ μήτε θερμὴν μήτ' ἄγαν ψυχρὰν ὁδὸν φράζετε, ἀλλὰ τὴν ὁδὸν ἣν περ σὺ τότε κατήλθες.

In C.A. Louro Fonseca, *Iniciação ao Grego*.

Vocabulário:

ἄγαν (adv.): demasiado; muito	ἐγγύς (+ genitivo): perto de
ᾠιδου, ου : Hades, deus dos Infernos (=Plutão); os Infernos	ἤδη: já
ἐν ᾠιδου [sub. οἴκῳ]: na morada de Hades; nos Infernos	θερμός, ή, όν : quente
εἰς ᾠιδου [sub. οἶκον]: para a morada de Hades; para os Infernos; a caminho dos infernos	καλεῖν : chamar
ἀνοίγειν: abrir	καταβαίνειν : descer
ἀφικνεῖσθαι : chegar ; fut. ἀφίξομαι	κάτω (adv.): em baixo
βαδίζειν : caminhar	μιαρός, ά, όν : impuro, grosseiro; mal-humorado
δεῖ (verbo impessoal): é preciso	ὅπη (+genitivo): por onde
δεῖ μοί (dativo de pessoa) τινος (genitivo de coisa) “eu preciso de uma coisa”	ὅσπερ, ἣπερ, ὅπερ : precisamente aquele que
δεῦρο: para aqui, para este lugar	πατάττειν [com acusativo]: bater a
διότι: porque	τάχιστα (adv.): com a maior rapidez
	τότε : um dia; outrora: uma vez
	φράζειν : indicar
	ψυχρός, ά, όν : frio